# Maria, mãe de Marcos, e Rode

## I

Como vimos, o capítulo XII dos Atos dos Apóstolos, versículos 1 e seguintes, é uma das páginas mais interessantes desse livro divino: contém a nova prisão de são Pedro, por ordem de Herodes Agripa, o Velho; a libertação do Apóstolo pelo anjo do Senhor e o seu refúgio na casa de Maria, mãe de Marcos.

## II

Lemo-la com tanto maior interesse quanto os fatos acontecidos há dezoito séculos se passam hoje sob os nossos olhos: Pedro está na prisão. Os Herodes modernos se aliaram contra ele e o mantêm cativo, desejando-lhe a morte ou, pelo menos, dispostos a usar de indulgência para com os seus assassinos. A Igreja do século I rezava noite e dia pela libertação de seu pai e chefe: assim deve fazer a Igreja dos últimos tempos. A página de que vamos reproduzir algumas linhas não é somente uma história: é uma lição.

## III

> *E NESTE mesmo tempo enviou o rei Herodes tropas, para maltratar a alguns da igreja. E matou á espada a Tiago, irmão de João. E vendo que agradava aos Judeos, fez tambem prender a Pedro.*

Não referiremos aqui o resto do capítulo. Pode-se relê-lo na Biografia precedente.

## IV

O Herodes aqui nomeado não é o primeiro Herodes, apelidado o Ascalonita, que mandou massacrar as crianças de Belém, nem Herodes Antipas, seu filho, que mandou matar são João

Batista e zombou de Nosso Senhor, nem Herodes Agripa, o Moço, marido da famosa Berenice: é Herodes Agripa, o Velho, neto de Herodes I.

Assim, quatro Herodes formam a dinastia herodiana: Herodes I, Herodes Antipas, Herodes Agripa, o Moço, e Herodes Agripa, o Velho, de quem demos a biografia.

# V

A nova perseguição contra os cristãos de Jerusalém teve por autor Herodes Agripa, digno neto do carrasco dos Inocentes. Fora mantido preso em Roma sob Tibério; mas Calígula o tirara de lá e lhe dera o título de rei. Ora, são Tiago, irmão do discípulo bem-amado, atraíra por seus milagres o ódio dos escribas de Israel, e o rei Agripa, que buscava antes de tudo o favor popular, o sacrificou à inveja deles. Vendo que com isso conquistava a consideração dos judeus, foi mais longe. Mandou prender são Pedro para fazê-lo morrer da mesma maneira depois da festa da Páscoa. O santo Apóstolo foi atado noite e dia a dois soldados por uma dupla corrente, o que prova que a prisão militar, *custodia militaris*, a que são Paulo foi submetido em Roma, estava então em uso em todo o império romano.

# VI

E aquele que tratava assim são Pedro era o mesmo Agripa que, sob Tibério, estivera acorrentado durante seis meses a um soldado por causa de uma palavra malevolente e que só devera a libertação à morte desse imperador e à benevolência de seu sucessor, Calígula.

# VII

Milagrosamente libertado, são Pedro foi à casa de Maria, irmã de Barnabé, mãe de são Marcos e prima de são Paulo. Depois da morte do Salvador, Maria oferecera sua casa aos discípulos, e era em sua casa que se reuniam e celebravam o Santo Sacrifício. Como esses fatos não podiam ser ignorados dos judeus, explica-se por que são Pedro apenas passou pela casa de Maria e foi buscar outro refúgio. Tudo isso se dava nas festas da Páscoa do ano 44 de Nosso Senhor.

# VIII

Eis agora o que a tradição nos ensina a respeito da casa de Maria. Essa casa estava situada no monte Sião. No cenáculo, isto é, na sala superior dessa casa, Nosso Senhor comeu a Páscoa com seus discípulos e instituiu a Eucaristia.

Foi ali que, depois de sua Ressurreição, apareceu a são Tomé; ali que, na volta do monte das Oliveiras, depois da Ascensão do Salvador, se recolheram em retiro os Apóstolos e os discípulos,

em número de cento e vinte, entre os quais estavam Marcos e Barnabé, um filho de Maria e o outro seu primo, e ainda a Santíssima Virgem e algumas das santas mulheres.

Foi ali que, no dia de Pentecostes, o Espírito Santo desceu sobre a augusta assembleia.[1] Ali que são Tiago foi criado pelos Apóstolos primeiro bispo de Jerusalém; que os sete diáconos foram ordenados; que se celebrou o Concílio de Jerusalém, o primeiro de todos; e que, antes de se separarem, os Apóstolos redigiram o Símbolo.

# IX

Há de espantar que a imperatriz santa Helena tenha mandado construir nesse lugar, único no mundo, uma magnífica igreja, em cujo pórtico foi encerrado o venerável Cenáculo? Na Idade Média, esse Cenáculo tornou-se parte do convento dos franciscanos; hoje, senhores de Jerusalém, os turcos expulsaram os franciscanos e do mosteiro fizeram um palácio, ou antes um santuário, em que nunca entram sem tirar as sandálias.

# X

Entre as pessoas reunidas em oração na casa de Maria, quando, no meio da noite, são Pedro libertado veio bater à porta, achava-se uma jovem chamada Rode (em grego, Rosa). Viva, alerta, de ouvido à espreita, ouve bater; corre à porta e pergunta quem está ali: *«Sou eu»*, responde são Pedro, cuja voz ela reconhece. Mas, louca de alegria, não abre; e, deixando são Pedro à porta, corre a anunciar dentro que Pedro está ali.

# XI

> *Elles porém lhe disserão: Tu estás louca. Mas elle asseverava que assim era. E elles dizião: Deve ser o seu anjo. Entretanto Pedro continuava em bater. E depois de lhe terem aberto a porta, então o conhecêrão, e ficárão pasmados. Mas elle tendo-lhes feito sinal com a mão, que se calassem, contou-lhes como o Senhor o havia livrado da prisão, e disse-lhes: Fazei saber isto a Tiago, e aos irmãos. E tendo sahido se foi logo a outra parte.*

# XII

Veem a ingênua candura da jovem Rosa? Não é a natureza apanhada em flagrante? Em vez de abrir, o que era urgentíssimo, deixa Pedro na rua, com o risco de ser preso de novo. Sua alegria a impede de pensar nisso. Tem uma só preocupação: fazer os cristãos, seus irmãos, partilharem a

sua felicidade. Depois de alguns instantes de hesitação, vão assegurar-se da verdade da mensagem. Pedro é reconhecido: entra. Deus, que cena não deve ter-se passado nesse feliz momento!

# XIII

Sobre a cândida Rosa, acrescentemos um pormenor conservado pela tradição. Rosa de nome, Rosa de angélica beleza, a interessante jovem mereceu a única ventura de purpurear com seu sangue a sua veste virginal. Obrigada a fugir da Judeia, como a maior parte dos cristãos de Jerusalém, veio, com vários, à ilha da Sardenha, onde recebeu a coroa do martírio, sob o império de Trajano.[2]

# XIV

Essa encantadora Rosa iniciou a numerosa coleção das Rosas não menos belas que a Igreja católica viu nascer no jardim de seu divino Esposo.

É santa Rosula, pequena rosa desabrochada ao sol da África, que, sob o império de Valeriano, conquistou a dupla palma da virgindade e do martírio.

É santa Rosália de Palermo, orgulho e amor da Sicília.

É santa Rosa de Viterbo, cujo corpo virginal conserva ainda, depois de seiscentos anos de sepultura, a flexibilidade dos membros e a vivacidade das cores.

É santa Rosa de Lima, a mais graciosa flor do novo mundo.

# XV

Se, como diz um antigo, a Rosa é a rainha das flores, o sorriso da terra, a púrpura do jardim, a safira dos perfumes, o olho de abril, a fênix da primavera, a pompa da natureza, é preciso confessar que nenhum outro nome poderia caracterizar melhor as Rosas vivas, embelezadas com todos os encantos de uma juventude virginal, realçada pelos dons sobrenaturais da Graça.

# XVI

Pergunto se se pode achar, em qualquer livro, algo de mais verdadeiro, de mais ingênuo que a conduta dessa jovem. Não é, repetimos, a natureza apanhada em flagrante?

Santa Rosa, rogai por nós.[3]

---

**Notas**

[1] Crê-se que foi no momento em que são Pedro celebrava a santa Missa. Ver *Traité du Saint-Esprit*, t. II.

[2] *Rhode, quæ Rosalia dicta est, in persecutione Trajani passa est pro fide, cum aliis Martyribus in Sardinia.* («Rode, que foi chamada Rosália, padeceu pela fé na perseguição de Trajano, com outros Mártires, na Sardenha.») Helecas, *Epist. Cæsar. Aug.*, in *Addit. ad Chron.* L. Dextr.

[3] Ver Sepp: *Vie de N.-S. J.-C.*, t. II, c. 18; Adrichom., *Descript. Terr. S. Jérusalem*, n. 6; Alexand., *in Vit.*; S. Bernard.; Cor. a Lap., *in Act. Apost.*, c. i, 13; e xii, 13, etc., etc.

---

Revision #1
Created 27 November 2026 01:05:35 by Admin
Updated 27 November 2026 01:05:35 by Admin